



RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DO MESTRE DE BANDA DA BAHIA E TRÊS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO

JOEL LUIS BARBOSA
Universidade Federal da Bahia
jlsbarbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir as relações entre a formação musical do mestre de banda na Bahia e três cursos de graduação em música. Sobre a formação deste mestre, é abordada apenas sua função musical conforme exposta no trabalho de Benedito (2011), intitulado “O Mestre de Filarmônica: Um Educador Musical Baiano”. Quanto aos currículos, o trabalho analisa dois cursos de graduação da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e um do *VanderCook College of Music*. Da UFBA, são tratados os cursos de Licenciatura em Música e o Bacharelado de Regência com Habilitação em Regência de Banda e, do *VanderCook College*, o bacharelado de Educação Musical em Instrumentos de Banda. Apesar do estudo se limitar à Bahia, a discussão do tema pode ter relações com a formação de mestres de banda de outros estados da federação, assim como com outros currículos de bacharelado e licenciatura em música do país.

O principal motivo que me faz realizar este estudo é que sou professor da Escola de Música da UFBA e a Bahia tem uma forte tradição de bandas de música. São mais de 150 anos de tradição, mais de 120 bandas de música e mais de uma dezena de bandas centenárias em atividades. Acredito ser de responsabilidade das escolas de música das universidades públicas apoiar e trabalhar pela continuidade e avanço das tradições musicais do país. Assim, é incumbência da UFBA zelar pela tradição sesquicentenária de bandas de música do Estado onde está instituída. Esta tradição estava aqui antes dela e tem contribuído significativamente com seus quadros docente e discente e com suas produções artísticas, bibliográficas e técnicas. Além disso, este estudo pode colaborar com o campo de atuação profissional do músico, pois estima-se que há mais de 3.000 bandas de música no país e a maioria delas possui sua própria escola de música.

O MESTRE DE BANDA DA BAHIA

Dentre os aspectos pesquisados por Benedito (2011), estão a formação e a pedagogia dos mestres de banda de música filarmônica da Bahia. A coleta de dados de sua pesquisa se deu dentro e fora de um curso em que ele foi um dos ministrantes. Ele aplicou questionários e realizou entrevistas com 56 sujeitos de 39 bandas de música.

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa a prática de ensino da música nas filarmônicas da Bahia. Figura central desta prática pedagógica, os mestres baianos, ao longo de mais de um século de intensa vivência musical, além de regentes, têm exercido também a função de professores, lecionando música para estudantes jovens e adultos (BENEDITO, 2011, p. vi).

O estudo constatou que “todos os entrevistados e cursistas tiveram um ou mais mestres. O mestre de banda é a figura principal da educação musical nas bandas” (BENEDITO, 2011, p. 82) O mestre não é apenas o regente de sua banda, ele também é um educador musical que tem a função de preparar os instrumentistas que integrarão sua banda.

No princípio, as aulas podem ser administradas tanto de maneira individual como coletiva. A prática individual ou coletiva depende da necessidade e situação que se encontra a instituição. Duas situações distintas podem ser destacadas: 1) se a banda está no início de sua formação, o mestre irá preparar todos de uma só vez e; 2) se a corporação já está com o corpo musical estruturado e a necessidade vem, então, somente da reposição e preparo de novos integrantes para o grupo, as aulas podem vir a ser ministradas de forma individual (BENEDITO, 2011, p. 70).

Dentre os aspectos do mestre destacados pelo pesquisador está o ensino de instrumento: “Com estas considerações, a ênfase na figura do professor de instrumento, seu comportamento e suas pedagogias são importantes” (BENEDITO, 2011, p. 27) Em muitas bandas onde há instrutor de instrumentos ou mesmo contramestre, ele fica ainda responsável por acompanhar o processo de ensino. Ele afirma que “a presença do mestre é importante para tomar lições, dar e repetir muitos exercícios e certificar se os alunos podem avançar para outros níveis. Somente o mestre poderá assegurar as necessidades do aprendiz e aplicar as devidas medidas” (BENEDITO, 2011, p. 69).

As bandas filarmônicas têm a necessidade de estar sempre formando novos instrumentistas para garantir sua continuidade e existência. Segundo Benedito (BENEDITO, 2011, p. 68), “o aprendizado do instrumento está diretamente associado a um objetivo muito bem definido que é tocar na banda”;

e “o ensino tem por finalidade preencher a banda.” (BENEDITO, 2011, p. 91)
Neste objetivo também se juntam, naturalmente, alguns componentes da
banda que, mais tarde, poderão se tornar contramestre e até mesmo mestre.

Um outro aspecto que ressalta das respostas dos cursistas e das observações em campo é o como o mestre aprende a ensinar. Muitos aprendizes ou músicos da banda começam a explicar certos elementos de teoria ou do instrumento aos iniciantes, naturalmente, independente da solicitação do mestre, refletindo a dinâmica que conviveram. Estes demonstram uma certa natureza, vocação, para o ensino. Paralelo a isso, muitos aprendizes têm curiosidade de tocar o instrumento do outro e, assim, trocam de instrumentos entre si e absorvem informações de como tocá-los. Alguns destes também aprendem músicas “de ouvido”, normalmente da mídia, e as ensinam aos colegas. Essas são habilidades e informações que utilizarão no decorrer de seu percurso didático. Em um segundo momento, eles começam a ensinar a convite do mestre e iniciam, dessa maneira, seu discipulado. Eles ensinam conforme aprenderam e observando o mestre. Além disso, alguns tomam cursos oferecidos pelos programas de apoio às bandas de música e outros, mais recentemente, recebem formação em cursos superiores de música. Tradicionalmente, contramestre é o último estágio deste processo de aprendizagem de como ensinar (BENEDITO, 2011, p. 94-95).

Apesar do sucesso do processo pedagógico desta tradição musical na Bahia, há certa carência de mestres, fazendo com que músicos não devidamente preparados assumam a função.

Com referência aos problemas relacionados à pedagogia, temos que, conforme Oton, da “Filarmônica Dois de Janeiro” de Jacobina, “os professores não têm uma especialização e todo conhecimento é adquirido só”. Jailton vai mais longe, acha que “mesmo com tantas dificuldades que temos aqui, sem acesso a todo aparato de técnicas e maestros, a música está sendo lecionada com muito amor, carinho e respeito pelo que ensinamos”. Marcelo Batista comenta: “Sabemos que não é fácil e, mesmo assim, eles continuam surpreendendo, cada vez mais, as pessoas, formando músicos com uma grande capacidade de desempenhar sua função”. Luiz Henrique, da “Filarmônica 19 de Março” de Acupe, gostaria de “poder melhorar na questão de ensinar os alunos a criar músicas”; e seu colega de filarmônica Aneilton Soares diz com originalidade que: “a pedagogia é boa por não complicar a cabeça dos futuros músicos”. No entanto, segundo Murilo Santiago: “os mestres estão com métodos antigos e não procuram se atualizar”. Em contraste, Joilson visualiza que “se hoje existe muitos músicos de filarmônica em corporações como marinha, exército, bombeiros, etc; ruim é que [a pedagogia] não pode ser”. Gerson lamenta que, “devido à falta de mestres, muitos são substituídos por músicos de pouca formação”. Ramon Macedo reforça esta falha na busca de professores com capacidade para exercer esta responsabilidade (BENEDITO, 2011, p. 92-93).



A dificuldade acima tem sido trabalhada, parcialmente, em cursos de curta duração oferecidos principalmente por ações governamentais. A Escola de Música da UFBA tem participado ativamente destas ações e realizado também suas próprias atividades, independentemente das governamentais, para as bandas de música. Contudo, talvez um curso de graduação ou uma habilitação de curso para formação de mestre de banda se constitua em uma maneira mais consistente da Universidade trabalhar com e para a tradição de bandas de música.

Baseando-se no estudo de Benedito (2011), podemos resumir a formação musical do mestre de banda em seis etapas sequenciais e aditivas que resultam em habilidades básicas para suas funções musicais. São aditivas porque, em cada nova etapa, a anterior continua sendo trabalhada. De maneira geral, elas costumam acontecer dentro da tradição musical da banda e abrangem suas práticas de técnica instrumental, pedagógica e de performance. Quadro 1 – O Processo de Formação do Mestre de Banda da Bahia.

Etapas da Formação do Mestre	O Processo de Aprendizagem	Resultados para a Atividade do Mestre
1. Aprender leitura da escrita musical;	a. Início do treinamento da habilidade de leitura da escrita musical;	i. Conhecimentos para ensinar leitura da escrita musical;
2. Aprender um instrumento de banda de música;	b. Início do treinamento de se tocar um instrumento de banda de música; c. Aprendendo a ler a escrita musical ao instrumento;	ii. Conhecimentos para ensinar técnica instrumental e performance musical de seu instrumento;
3. Aprender como tocar este instrumento em conjunto com os demais da banda;	d. Continuidade do desenvolvimento técnico e musical em seu instrumento; e. Continuidade do desenvolvimento da leitura musical ao instrumento; f. Início do aprendizado de como se toca seu instrumento em conjunto, com os demais instrumentos da banda de música;	iii. Conhecimentos para ensinar como se toca um instrumento em conjunto, em banda de música;
4. Aprender como se ensaia e toca o repertório de banda, como instrumentista;	g. Continuidade dos três aprendizados acima; h. Início do aprendizado de como se ensaia, interpreta e executa o repertório de banda;	iv. Conhecimentos de como se ensaia, interpreta e executa os gêneros e os estilos musicais do repertório de banda;
5. Aprender a tocar e ensinar os demais instrumentos da banda, com orientação do mestre;	i. Continuidade dos quatro aprendizados acima; j. Início do aprendizado de como ensinar os instrumentos de banda;	v. Conhecimentos e habilidades para ensinar os instrumentos da banda;
6. Aprender a ensaiar e reger a banda.	k. Continuação dos cinco aspectos tratados acima; l. Início do aprendizado de técnicas de ensaio e regência de banda.	vi. Conhecimentos e habilidades de técnicas de ensaio e de regência.

Fonte: Elaboração do autor.

Sumarizando o Quadro 1, constata-se que o processo de formação musical do mestre de banda inclui três subáreas fundamentais: 1) Performance em banda de música; 2) Pedagogia de instrumentos de banda; 3) Técnicas de ensaio e de regência de banda. A técnica de ensaio, neste caso, está relacionada ao ensino da performance do repertório.

Assim, este estudo aborda a seguinte questão: Que relações existem entre a formação do mestre de banda da Bahia e os currículos dos três cursos de graduação em música pesquisados?

ANÁLISE DE CURRÍCULOS

Ao analisarmos as constatações do estudo de Benedito mencionadas acima, compreendemos que dois aspectos fundamentais se destacam na prática musical do mestre de banda: ensinar e reger. O primeiro se desdobra, principalmente, em ensinar leitura da grafia musical, instrumentos e execução do repertório de banda. O segundo inclui, pelo menos, definir, preparar e reger o repertório das apresentações musicais, atividades que implicam, minimamente, em conhecimentos de gêneros e estilos do repertório para banda de música e de técnicas de ensaio e regência. Em alguns casos, implicam em fazer adaptações, arranjar e compor especificamente para seu conjunto de músicos.

O perfil musical que requer que o profissional seja responsável por formar e reger seus próprios instrumentistas não é comum apenas nas bandas de música, mas também em outras tradições musicais e, principalmente, nas bandas escolares do ensino básico estadunidense. Para se ter noção da importância deste perfil para as bandas escolares estadunidenses, cito o fato de que o componente curricular banda de música, mesmo sendo optativo, foi o segundo mais ministrado no ensino básico do país na década de 1980, atrás somente da disciplina de inglês, obrigatória em todos os anos escolares (COLWELL, 1992, p. 8). Pelo fato de as universidades estadunidenses trabalharem há décadas com currículos voltados para o perfil profissional, que é tema deste estudo, analisaremos um currículo deste país.

BACHARELADO DE EDUCAÇÃO MUSICAL EM INSTRUMENTO DE BANDA DO VANDERCOOK COLLEGE OF MUSIC

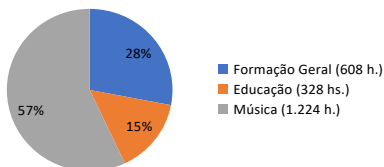
Os bacharelados em educação musical nos EUA têm, em sua grande maioria, habilitações em pelo menos duas áreas: música vocal e música ins-

trumental. Algumas escolas, como o *VanderCook College of Music*, divide a habilitação instrumental em Instrumentos de Banda e Instrumentos de Cordas.

O Bacharelado de Educação Musical em Instrumentos de Banda do *VanderCook College of Music* (2018, p. 11-12) requer um total de 135 créditos/horas, equivalentes a 2.160 horas totais. Os créditos estão divididos em cinco blocos de componentes curriculares. São 38 (608 horas) para Formação Geral (*General Education*), 16 (256 horas) para Fundamentos e Teoria da Música (*Fundamentals and Theory*), 20,5 (328 horas) para Educação (*Professional Education*), igualmente 20,5 para Educação Musical (*Music Education - Instrumental Track*), e um requisito mínimo de 40 (640 horas) para Performance Musical (*Applied Music Performance*).

Figura 1 – Carga horária geral do Bacharelado de Educação Musical em Instrumento de Banda do *VanderCook College of Music*³

**Distribuição da Carga Horária Geral
(2.160 horas) por Componentes Curriculares do
VanderCook College**

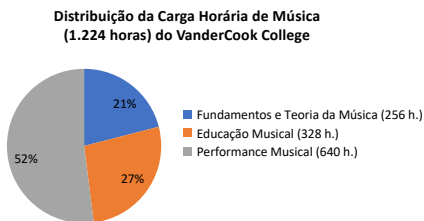


Nos EUA, os cursos de bacharelado incluem uma carga horária de componentes curriculares em Formação Geral, fora da área principal do curso. O curso do *VanderCook College* destina 28% da carga horária geral para ela. Educação ocupa 15% e Música (Fundamentos e Teoria da Música, Educação Musical e Performance) 57%, como demonstra a Figura 1.

Como o estudo de Benedito (2011) tem seu foco na formação musical do mestre de banda, este trabalho analisará apenas as relações musicais entre a formação deste e os três currículos (o estadunidense e os dois da UFBA). Assim, a Figura 2 apresenta a distribuição somente da carga horária de música do curso do *VanderCook College* em suas subáreas.

³ Os índices de porcentagem que aparecem no trabalho foram arredondados.

Figura 2 – Disciplinas obrigatórias de música do bacharelado de Educação Musical em Instrumento de Banda do VanderCook College of Music



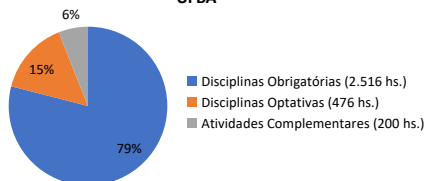
A Figura 2 demonstra que dentro da área de música o currículo do *VanderCook College* dá maior ênfase à Performance Musical do profissional que trabalhará como professor de banda escolar, 52% da carga horária. A Educação Musical vem em segundo lugar ocupando 27% e, por último, Fundamentos e Teoria da Música com 21%. Dos 20,5 créditos de Educação Musical, 10 créditos (160 horas) estão voltados para a banda de música e 10,5 créditos (168 horas) para disciplinas gerais de ensino de música, orquestra e coral. As disciplinas destinadas à banda tratam de métodos de ensino coletivo de instrumentos de banda, regência, técnicas de ensaio e reparos de instrumentos. Os 40 créditos de Performance estão divididos, resumidamente, em um instrumento principal (7 créditos, ou sete semestres), recital e práticas de conjunto (banda, orquestra, coral e música de câmara, geralmente realizados com o instrumento principal), regência e aprendizado dos instrumentos de sopro, cordas, percussão e teclado.

LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFBA

O currículo atual do curso de Licenciatura em Música da UFBA (Nº 507120) é de 2011.1 e seu reconhecimento oficial de 1958. (UFBA, 2016a) A Figura 3 mostra como sua carga horária total está distribuída em seus componentes curriculares.

Figura 3 – Carga horária geral da Licenciatura em Música da UFBA

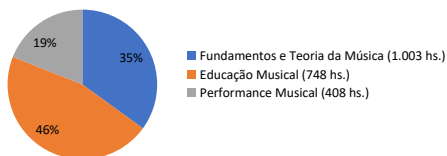
Distribuição da Carga Horária Geral (3.192 Horas) por Componentes Curriculares da Licenciatura em Música da UFBA



A carga horária total do curso de licenciatura em música é de 3.192 horas e está dividida em 2.516 horas, 79%, em componentes curriculares obrigatórios, 476 horas, 15%, em componentes optativos e 200 horas, 6%, em atividades complementares. 357 horas (14%) da carga horária obrigatória é dedicada à Educação. Então, a fim de relacionar apenas as cargas horárias obrigatórias de música entre os três cursos, a Figura 4 desconsidera as 357 horas de Educação e aborda as 2.159 horas restantes.

Figura 4 – Disciplinas obrigatórias de música da Licenciatura em Música da UFBA

Distribuição da Carga Horária Obrigatória de Disciplinas de Música (2.159 horas) da Licenciatura em Música da UFBA



A Figura 4 demonstra que as duas maiores concentrações da carga horária obrigatória de música da Licenciatura em Música da UFBA estão em Fundamentos e Teoria da Música, 46%, e em Educação Musical, 35%, somando um total de 81% da carga horária geral. A Performance Musical fica com a menor carga horária, de apenas 19%, e inclui piano suplementar, coral, regência e prática de conjunto instrumental.

O conjunto de disciplinas optativas da Licenciatura em Música da UFBA oferece disciplinas nos mesmos cinco blocos apresentados no currículo do *VanderCook College*. Elas concentram em Fundamentos e Teoria da Música e em Performance, incluindo muitas opções para o aprendizado de instrumentos musicais diversos.

BACHARELADO EM REGÊNCIA DA UFBA

Assim como mencionado em relação ao curso de Licenciatura em Música da UFBA, o atual currículo do Bacharelado em Regência com habilitação em Regência de Banda da UFBA (Nº 502143) é de 2011.1 e seu reconhecimento de 1958. (UFBA, 2016b) Sua carga horária total é de 3.517 horas.

Figura 5 – Carga horária geral do Bacharelado em Regência de Banda da UFBA

Distribuição da Carga Horária Geral (3.517 Horas) por Componentes Curriculares do Bacharelado em Regência da UFBA



Sua carga horária de disciplinas obrigatórias é de 2.805 horas, 80% do curso. Para as disciplinas optativas são reservadas 612 horas, 17%, além de 100 horas, 3%, para atividades complementares. Diminuindo 119 horas (4%) da carga horária de disciplinas obrigatórias, que correspondem a disciplinas de Formação Geral, obtém-se 2.686 horas destinadas apenas à área de música.

Figura 6 – Disciplinas obrigatórias de música do Bacharelado em Regência de Banda da UFBA

Distribuição da Carga Horária Obrigatória de Música (2.686 horas)
do Bacharelado em Regência da UFBA



A carga horária de disciplinas obrigatórias da área de música se divide, quase que igualmente, em apenas duas das três subáreas de música que estamos considerando: 1) Fundamentos e Teoria da Música (52%), e 2) Performance Musical (48%). O currículo não inclui nenhuma disciplina de Educação Musical. As disciplinas de Performance abordam canto coral, regência, instrumentos suplementares, técnica vocal e redução de partitura. Diferentemente da Licenciatura, ele possui quatro disciplinas de Instrumento Suplementar, 68 horas ao todo, que podem ser realizadas em qualquer instrumento de orquestra escolhido pelo bacharelado.

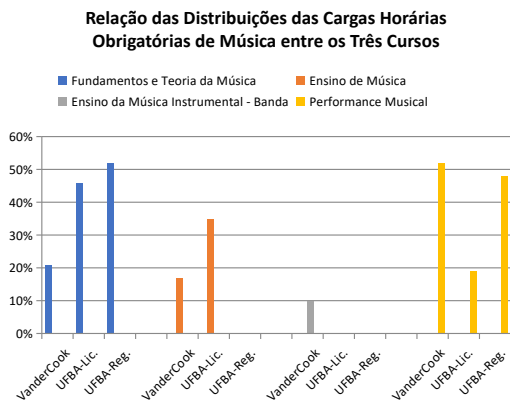
O conjunto de disciplinas optativas do Bacharelado em Regência apresenta opções em quatro das cinco subáreas que estão sendo consideradas neste estudo, em Formação Geral, Educação, Fundamentos e Teoria da Música, e Performance, porém não inclui nenhuma em Educação Musical. Igualmente à Licenciatura em Música da UFBA, seu conjunto de disciplinas optativas oferece muitas opções para o aprendizado de instrumentos diversos, mas, diferentemente dela, não oferece nenhuma de prática de instrumento em conjunto.

ANÁLISE DOS CURRÍCULOS

O Quadro 1 relaciona as cargas horárias das disciplinas obrigatórias de música dos três cursos analisados neste trabalho. A distribuição das disciplinas obrigatórias por subáreas da música aponta o perfil básico de formação musical que estes cursos acreditam ser necessário que seus egressos tenham para atuarem no campo profissional. Afirimo isso baseado, principalmente, no predomínio de suas cargas horárias de disciplinas obrigatórias em relação às de optativas, além da alta quantidade e diversidade das

últimas para uma carga horária pequena. Nos dois currículos da UFBA, a carga horária das disciplinas obrigatórias é, pelo menos, quatro vezes maior que a soma das cargas horárias das optativas e atividades complementares. No *VanderCook College*, o currículo mínimo é composto apenas por disciplinas obrigatórias. Desta maneira, a escolha e a distribuição da carga horária das disciplinas obrigatórias destes três cursos têm a ver com o conceito que cada uma das instituições tem sobre o profissional que quer formar.

Quadro 2 – As cargas horárias obrigatórias de música dos três cursos



A fim de relacionar os três cursos de graduação com a formação do mestre de banda da Bahia, foi necessário dividir as três subáreas de música consideradas neste estudo em quatro. A Educação Musical foi subdividida em Ensino da Música geral e Ensino da Música Instrumental - Banda, considerando, principalmente, os ensinos de seus instrumentos e de sua performance musical. Destas quatro subáreas, a subárea de Fundamentos e Teoria da Música é majoritária nos dois cursos da UFBA. Ela integra 52% das disciplinas obrigatórias de música do Bacharelado em Regência e 46% da Licenciatura, enquanto que 21% do curso do *VanderCook College*. Ensino de Música é a segunda prioridade da Licenciatura da UFBA, somando 35% da carga horária. Já o curso do *VanderCook College* destina 17% de sua carga horária para Ensino de Música e o curso de Regência não inclui ne-



nhuma disciplina nesta subárea. O Ensino da Música Instrumental – Banda aparece apenas no curso do *VanderCook College*, com o índice de 10% da carga horária, ou seja, 160 horas. Somando as duas subáreas de ensino do *VanderCook College*, tem-se o índice de 27% em Educação Musical. Diferentemente deste, os cursos da UFBA não incluem disciplinas, obrigatórias ou optativas, de pedagogia instrumental ou de ensino da performance. Em relação à Performance Musical, enquanto o curso de Regência da UFBA a valoriza tanto quanto Fundamentos e Teoria da Música, 48% e 52%, respectivamente, e o curso do *VanderCook College* a tem como sua subárea de música principal, com 52% da carga, a Licenciatura da UFBA é a que menos a enfatiza em seu currículo, 19%.

Considerando os dois cursos voltados à formação do Educador Musical, o do *VanderCook College* e o de Licenciatura da UFBA, há uma inversão de ênfase nas subáreas da música que, de certa maneira, demonstra que cada um deles acredita em perfis profissionais opostos para atuar na educação musical de seus respectivos países. No currículo do *VanderCook College*, a carga horária de Performance é 1,9 vezes maior que a de Educação Musical, quase o dobro, enquanto que, no da UFBA, a carga horária de Educação Musical é 1,8 vezes maior que a de Performance. Além disso, há uma relação inversa de prioridades entre as subáreas de Performance Musical e de Fundamentos e Teoria da Música entre os dois cursos. No currículo do *VanderCook College*, a carga horária de Performance é 2,47 vezes maior que a de Fundamentos e Teoria da Música, enquanto que no de Licenciatura da UFBA a carga de Fundamentos e Teoria da Música é 2,42 vezes maior que a de Performance. Percebe-se assim que cada um destes dois currículos expressa um conceito diferente do que é ser educador musical, independente da habilitação em banda de música do *VanderCook College*. De maneira simples, talvez se possa dizer que um almeja formar o músico que educa e o outro o educador que ensina música.

DISCUSSÃO

Como tratado no início do trabalho, pode-se resumir as funções musicais do mestre de banda em: 1) ensinar os instrumentos de banda; 2) ensinar a tocar o repertório; e 3) reger a banda. Para desempenhar tais funções, ele precisa: 1) saber tocar os instrumentos de banda; 2) saber como ensiná-los; 3) conhecer e saber tocar o repertório de banda de música; 4) ter conhecimentos e habilidades para ensaiar e ensinar o repertório; e 5) saber



regê-lo. Na tradição, o mestre de banda de música conhece o repertório e sabe como o tocar, ensinar, ensaiar e reger, de acordo com a prática de execução dos seus gêneros e estilos, porque integrou uma banda de música como instrumentista, conhece e ensina seus instrumentos, e atuou como contramestre. Ademais, ele sabe como ensinar os instrumentos de banda dentro dos requisitos técnicos e musicais da tradição, porque: 1) aprendeu a tocá-los o suficiente para ensinar dentro tradição; 2) passou um tempo ensinando-os sob a orientação de um mestre; e, ainda, 3) possui um razoável desenvolvimento musical e instrumental advindo de tocar seu instrumento principal na banda. O conhecimento adquirido no instrumento principal lhe dá habilidade para ensinar os elementos de performance do repertório de banda que os novatos necessitam aprender após passarem do nível elementar. Ele aprende técnicas de ensaio e de regência com o mestre enquanto toca e atua como contramestre. Desta forma, seu aprendizado se dá principalmente por meio das práticas orientadas de performance e ensino dentro da própria tradição da banda de música.

Há uma forte semelhança entre a ênfase da formação musical do *VanderCook College* e a formação musical do mestre de banda da Bahia. Ambas as formações têm a performance e o ensino como subáreas principais da música. As disciplinas do *VanderCook College* concentram-se em um instrumento de banda principal, no aprendizado dos demais instrumentos da banda, na prática de banda com seu repertório como instrumentista, no ensino de música e dos instrumentos de banda, e nas técnicas de ensaio e regência. Esta ênfase demonstra que o *VanderCook College* acredita que estas duas subáreas da música são fundamentais para o educador musical que trabalha com banda no ensino básico estadunidense.

Como constatado acima, as ênfases curriculares dos cursos da UFBA diferem das observadas na formação do mestre de banda da Bahia e no curso do *VanderCook College*. O curso de Regência de Banda da UFBA inclui apenas as subáreas de Fundamentos e Teoria da Música e a de Performance em suas disciplinas obrigatórias, e não contem disciplinas de Educação Musical. A Licenciatura em Música da UFBA prioriza as subáreas de Fundamentos e Teoria da Música e de Educação Musical. Além disso, os dois cursos não exigem disciplinas voltadas para: 1) a formação em um instrumento de banda como principal; 2) a prática de banda como instrumentista, essencial para se saber como se toca em banda e executa seu repertório; e, 3) o ensino dos instrumentos de banda. O curso de Regência requer quatro disciplinas em instrumento(s) suplementar(es), porém o de Licenciatura não.



A ênfase em Fundamentos e Teoria da Música e em Educação Musical em detrimento da Performance na grade de Licenciatura da UFBA expressa que o curso advoga que estas duas subáreas são as mais importantes para os educadores musicais da Bahia, aquelas que eles mais precisam conhecer e dominar durante a graduação para atuar profissionalmente. Por último, o curso de Regência de Banda da UFBA visa formar o regente para, principalmente, reger bandas de música e nem tanto para atuar como educador musical ou mestre de banda.

Em ambos os cursos da UFBA cabe uma habilitação para formação de mestre de banda, segundo o conceito desta atuação musical definida neste trabalho. A extensa lista de disciplinas optativas que possuem juntos, com acréscimos de algumas disciplinas de outros cursos da Escola de Música da UFBA, permitiria tal proposta. Em termos de criação de novos componentes curriculares, creio que seria importante criar disciplinas de ensino coletivo de instrumentos de banda, as quais são inexistentes nos currículos da Escola de Música da UFBA, por esta modalidade de ensino ter se demonstrada eficaz e de custo compatível à realidade do país (CRUVINEL, 2005; NASCIMENTO, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão deste trabalho se limitou à análise do trabalho de Benedito (2011) e dos currículos dos três cursos, sem considerar a real prática pedagógicas destes cursos. Ele também se ateuve apenas à formação musical do mestre de banda, não tratando de suas funções extras musicais. Encerrando, pergunto ainda: Como o processo de formação de mestres da tradição de bandas de música da Bahia pode contribuir com os currículos aqui estudados? Creio que esta pergunta é mais pertinente ao currículo da Licenciatura em Música da UFBA. Em termos musicais, o mestre de banda ensina aquilo que ele aprendeu a fazer, ou seja, formar instrumentistas de banda de música e ensiná-los a tocar seu repertório. Se a performance musical for compreendida como a centralidade da educação musical, como sustenta Elliott (1995) em sua Filosofia Praxial da Educação Musical e como se vê na formação e no trabalho do mestre de banda, consequentemente, ela, a performance, deveria ser a atividade principal do educador musical.

Neste sentido, assim como o mestre de banda, o educador musical deveria ter o domínio da performance musical para poder ensiná-la. Afi-



nal, como se pode ensinar algo prático que não se conhece bem e do qual não se tem um domínio suficiente? Entendo que em um currículo de licenciatura em música as disciplinas de Fundamentos e Teoria da Música e de Educação Musical são disciplinas-meio para ensinar as disciplinas-fim, ou seja, as de Performance Musical. É na prática da performance que se aprende performance e também a aplicar e compreender as disciplinas teóricas para fazer música. Na Licenciatura da UFBA, a carga horária obrigatória em música das disciplinas-meio (1.751 horas) é 4 (quatro) vezes maior que o das disciplinas-fim (408 horas). Acredito que, neste caso, o fim deveria justificar o meio, no bom sentido da frase, mas, infelizmente, isso ainda não foi alcançado.

REFERÊNCIAS

- BENEDITO, C. J. R. *O Mestre de Filarmônica: Um Educador Musical Baiano*. 2011. 161 f. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- COWELL, R; GOOLSBY, T. *The Teaching of Instrumental Music*. New Jersey: Prentice Hall, Inc. 1992.
- CRUVINEL, F. M. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
- ELLIOTT, D. J. *Music Matters: a new philosophy of music education*. New York: Oxford University Press, 1995.
- NASCIMENTO, M. A. T. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XVI, 2006, Brasília. *Anais...* Brasília: UnB, 2006, p. 94 – 98.
- UFBA. *Grade Curricular*: Licenciado em Música: Licenciatura. Salvador, 2016a. 3 p. <<http://dmusufba.com/wp-content/uploads/Grade-Licenciatura-em-M%C3%BAsica-Piano.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2019.
- UFBA. *Grade Curricular*: Bacharel em Regência: Regência de Banda. Salvador, 2016b. 4 p. <<http://dmusufba.com/wp-content/uploads/Grade-Reg%C3%Aancia-de-Banda.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2019.
- VANDERCOOK COLLEGE OF MUSIC. *VanderCook College of Music: 2018-19 College Catalog*. Chicago, 2018. 78 p. Disponível em: <<http://www.vandercook.edu/undergraduate/overview/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.